



DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ATLETAS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

NATHIELY SCHMITT SBARDELOTTO; FABIANA SIMON; NÁDIA KUNKEL SZINWELSKI;
LUCIARA SOUZA GALLINA

Introdução: A insatisfação corporal, considerada sintoma de primeira ordem no desencadeamento dos transtornos alimentares, é central na adolescência, uma fase desafiadora do desenvolvimento humano. A incidência estimada de TA subclínicos em atletas varia de 20% a 70%, dependendo do nível competitivo. **Objetivo:** Este estudo se propôs a analisar, através da literatura científica dos últimos dez anos, a relação entre “o ser atleta adolescente” e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura. As fontes de dados foram artigos científicos no formato completo *on-line* encontrados na BVS, PubMed e Scielo, utilizando os descritores: Atletas; Adolescentes; Transtornos Alimentares. Foram selecionados 15 artigos e feita sua leitura. Desses, oito artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo do estudo, ficando apenas sete deles. **Resultados:** Os resultados foram apresentados por meio de duas categorias. A primeira categoria, “Fatores psicológicos no ambiente esportivo”, constatou que, ao considerar que é um período da vida de mudanças nos aspectos físicos e psicológicos, a adolescência merece atenção especial às demandas desse processo. Além disso, ser do sexo feminino aumenta as chances de presenciar sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Ainda, o âmbito esportivo é um agente potencializador para o surgimento dos TA e a inadequação alimentar é mais prevalente em jovens atletas que competem em alto nível. Na categoria “Insatisfação corporal nas diversas modalidades esportivas”, percebe-se que os esportes com características estéticas apresentam bancas de juízes que determinam os escores das *performances* dos atletas em função da beleza do movimento, da dificuldade das acrobacias e da estética morfológica do atleta avaliado. Portanto, os atletas de esportes de magreza/classe de peso tinham maior frequência de comportamentos alimentares de risco para os TA em relação aos esportistas praticantes de modalidades coletivas/potência. **Conclusão:** Os resultados da presente pesquisa evidenciaram que há uma influência externa da família, de amigos e de treinadores, e também de uma autocobrança acerca da alimentação dos atletas, as quais, muitas vezes, prejudicam o desenvolvimento físico e mental, ocasionando TA sérios, visto que essas pessoas estão passando por uma fase em que há uma intensa transformação corporal.

Palavras-chave: Atletas, Adolescentes, Transtornos alimentares, Saúde mental, Autocobrança.